

Zacarias 14: o Dia do Senhor

“O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome.”

Zacarias 14.9

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Zc 14; Lc 21.20-24; Jo 7.37-39

PARA COMEÇAR

Três princípios antes de abrir o capítulo

Árdua tarefa interpretar corretamente as profecias bíblicas. Há muita controvérsia a respeito. Alguns princípios simples de hermenêutica são indispensáveis.

1

Contexto

Reconhecer o contexto em que as profecias foram proferidas: quem falou, para quem, em que momento da história.

2

A Bíblia interpreta a Bíblia

Levar seriamente em consideração as interpretações que Cristo e seus Apóstolos deram às profecias do Antigo Testamento.

Linguagem profética

Levar em conta as características peculiares da linguagem dos profetas: sonhos, visões, figuras e enigmas (Nm 12.6-8; Os 12.10).

Zacarias 14 é um campo de prova para esses três princípios. É um dos capítulos favoritos de quem espera um milênio literal com templo reconstruído e sacrifícios restaurados. Nesta aula, vamos deixar que Jesus e os Apóstolos nos mostrem como lê-lo.

PRINCÍPIO 1

O contexto de Zacarias

Zacarias é contemporâneo do profeta Ageu. Profetizou entre 520 e 518 a.C., na época da reconstrução do templo.

O templo havia sido destruído em 586 a.C. pelo exército de Nabucodonosor. Tal destruição se deu por conta do juízo de Deus contra a infidelidade do povo judeu à Aliança. O povo voltava agora do exílio babilônico, animado pelas profecias de Jeremias sobre os setenta anos (Dn 9.2) e pela visão das Setenta Semanas dada a Daniel.

A profecia de Zacarias fala do Messias que entraria em Jerusalém, seria ferido e abandonado, e mostra, na sequência, um novo juízo de Deus contra a cidade. Zacarias e Daniel descrevem o mesmo cenário: um texto lança luz sobre o outro. E mais luz ainda teremos ao examinar como Jesus e seus Apóstolos interpretaram tais profecias.

Para aprofundar: a visão das Setenta Semanas tem estudo

próprio do Bispo: As Setenta Semanas de Daniel.

PRINCÍPIO 2

Zacarias lido pelo Novo Testamento

O Novo Testamento cita Zacarias repetidas vezes, e sempre com o mesmo centro: Cristo. Veja o mapa.

Zc 9.9 → Jo 12.15.	O Rei humilde entra em Jerusalém montado num jumentinho: o Domingo de Ramos.
Zc 9.11 → 1Co 11.25.	O sangue da aliança: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue.”
Zc 11.12-13 → Mt 27.9-10.	As trinta moedas de prata, arrojadas ao oleiro.
Zc 12.10 → Jo 19.37; Ap 1.7.	“Olharão para aquele a quem traspassaram.”
Zc 13.7 → Mc 14.27.	“Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.”
Zc 14.1-2 → Lc 21.20-24.	O Dia do Senhor contra Jerusalém: a cidade cercada e tomada.
Zc 14.8 → Jo 7.38; Ap 22.1.	As águas vivas que correm de Jerusalém.
Zc 14.9 → Ap 11.15.	“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo.”

Zc 14.11 → Ap 22.3. “Nunca mais haverá qualquer maldição.”

Zc 14.16 → Ap 21.24-26. As nações que sobem para adorar o Rei.

Repare no padrão: a primeira metade do capítulo 14 é lida pelos evangelhos como juízo histórico sobre Jerusalém; a segunda metade é retomada pelo Apocalipse na visão da Nova Jerusalém. **Nenhum autor do Novo Testamento aplica Zacarias 14 a um reino intermediário de mil anos.**

O CUMPRIMENTO HISTÓRICO

Zacarias 14 e a queda de Jerusalém

“Eis que vem o Dia do Senhor... ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada” (Zc 14.1-2).

O exército do Império Romano, que englobava inúmeras nações, cercou e destruiu a cidade de Jerusalém e o templo em 67-70 d.C., conforme profetizou Zacarias. A angústia e a desolação de Jerusalém foram as maiores de toda a sua história. Veja como Jesus interpretou essa profecia, anunciando seu cumprimento naquela mesma geração:

“Quando virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação... Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito... Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles” (Lc 21.20-24).

“TUDO O QUE ESTÁ ESCRITO”

Que profecias?

A frase indica que não foram poucas as profecias sobre uma nova destruição de Jerusalém. Zacarias 14 e Daniel 9 estão entre elas: o Dia do Senhor contra a cidade que rejeitou o Messias.

Dn 9.26; Zc 14.1-2; Lc 19.41-44

“ESTA GERAÇÃO”

Prazo marcado

Jesus deixou claro que a destruição do templo e da cidade ocorreria naquela mesma geração (Mt 23.36; Mc 13.30; Lc 21.32). Foi o que aconteceu no ano 70 d.C.

Mt 24.34

Jesus é o melhor intérprete da profecia de Zacarias, de Daniel e de todos os demais profetas do Antigo Testamento.

O CUIDADO DE DEUS

O livramento e as águas vivas

“Fugireis pelo vale dos meus montes” (Zc 14.5). No juízo contra Jerusalém, Deus promoveu escape para o remanescente fiel que recebeu Jesus como Messias.

Jesus advertiu seus discípulos: “os que estiverem na Judeia fujam para os montes” (Mt 24.16). E eles realmente puderam escapar quando viram os exércitos romanos se aproximando de Jerusalém.

Interpretar Zacarias 14.4-5 como referência à Segunda Vinda de Cristo é complicado, porque não faria sentido que os que são de Deus tivessem que fugir exatamente quando Cristo vem para salvá-los. Quando Jesus retornar, seu povo não terá o que temer. Aquele não será o dia da nossa fuga, mas do nosso encontro com Ele.

As águas vivas. “Correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental” (Zc 14.8). Ao fugirem de Jerusalém, os cristãos

espalharam as Boas Novas pelo mundo. E foi na Festa dos Tabernáculos, referindo-se a essa esperança, que Jesus convidou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba... do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7.37-38), o que João explica como referência ao Espírito Santo (Jo 7.39). O rio chega à sua plenitude na Nova Jerusalém (Ap 22.1).

PRINCÍPIO 3

O perigo do literalismo

Uma interpretação literal de Zacarias 14 tem levado muitos a concluir que, num reino milenar, o sacerdócio levítico será restaurado, os sacrifícios de animais voltarão e o templo será mais uma vez reconstruído em Jerusalém.

Mas o templo se revestiu de um novo significado no Novo Testamento: tornou-se um tipo de Cristo e de sua Igreja (Ef 2.19-22; 1Co 3.16). No Apocalipse, o termo aparece sempre se referindo ao templo celestial ou ao próprio Deus: “Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro” (Ap 21.22).

Jesus fez um sacrifício eficaz, pleno, uma vez por todas. Não há mais lugar para os cerimoniais e sacrifícios que eram sombras da realidade cumprida em Cristo (Hb 9-10). Falando à mulher samaritana, Jesus anunciou o tempo em que a adoração não estaria mais confinada ao templo de Jerusalém, mas seria realizada em espírito e em verdade (Jo 4.21-23).

Sombra	Realidade
Templo de pedra, sacerdócio levítico, sacrifícios repetidos, festa celebrada em Jerusalém.	Cristo e sua Igreja, o sacrifício único da cruz, a adoração em espírito e em verdade em toda a terra.

O futuro deve ser encarado como a consumação da realidade, e não como um retorno às sombras do passado. Defender a volta dos sacrifícios, ainda que como celebração simbólica, revela descaso para com o sacrifício supremo realizado por Cristo na cruz.

A COLHEITA

A Festa dos Tabernáculos

“Todos os que restarem de todas as nações... subirão de ano em ano para adorar o Rei” (Zc 14.16). Restauração literal da festa judaica? Não: a profecia descreve as bênçãos espirituais futuras em termos próprios da religiosidade e da cultura de Israel.

A Festa dos Tabernáculos é a última das grandes festas de Israel, exatamente aquela que celebra a plenitude da colheita (Êx 23.16; Dt 16.13-15). Um paralelo pode ser traçado: a Páscoa diz respeito à redenção que temos em Cristo; o Pentecostes, aos primeiros frutos do Reino pelo poder do Espírito; e a Festa dos Tabernáculos celebra a plenitude da colheita do Reino de Deus.

O sacrifício de Cristo não foi em vão. O salão do banquete estará repleto de convidados procedentes de todos os povos, línguas, tribos e nações (Mt 22.10; Ap 7.9). É a visão que o Apocalipse retoma: “As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória” (Ap 21.24-26).

A CONSUMAÇÃO

Rei sobre toda a terra

“O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome” (Zc 14.9).

O Apocalipse responde: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15). E a promessa de que “já não haverá maldição” (Zc 14.11) reaparece, palavra por palavra, na visão final: “Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro” (Ap 22.3).

Até as coisas mais comuns serão consagradas: as campainhas dos cavalos receberão a inscrição que antes era exclusiva da mitra do sumo sacerdote, “Santidade ao Senhor” (Zc 14.20; Êx 28.36). Tudo santo, tudo consagrado, nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1).

Conclusão da aula. Devemos reconhecer o contexto das profecias e as peculiaridades da linguagem profética, e deixar que a Bíblia interprete a própria Bíblia, levando a sério as interpretações que Cristo e seus Apóstolos deram às profecias do Antigo Testamento. Em Cristo e sua Igreja, já nesta era e ainda mais plenamente na Nova Jerusalém, é que se cumprem as profecias sobre a restauração de Jerusalém e do reino de Israel (Rm 4.13; Hb 11.9-10).

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

3 PRINCÍPIOS

Como ler profecia

Contexto; deixar a Bíblia interpretar a própria Bíblia (as leituras de Cristo e dos Apóstolos); e as peculiaridades da linguagem profética (Nm 12.6-8; Os 12.10).

ZC 14.1-2

O Dia do Senhor contra Jerusalém

Jesus ligou o cerco e a destruição de Jerusalém (70 d.C.) a essas profecias: 'Quando virdes Jerusalém sitiada de exércitos...' (Lc 21.20-24), naquela mesma geração (Mt 23.36).

ZC 14.5

A fuga pelo vale

'Fugireis pelo vale dos meus montes.' Jesus advertiu: 'os que estiverem na Judeia fujam para os montes' (Mt 24.16). Os cristãos escaparam do cerco romano. Na Segunda Vinda não haverá fuga: será o dia do encontro.

ZC 14.8

Águas vivas

'Correrão de Jerusalém águas vivas.' Jesus aplicou a imagem a si mesmo na Festa dos Tabernáculos (Jo 7.37-39), referindo-se ao Espírito; o rio chega pleno na Nova Jerusalém (Ap 22.1).

AP 21.22

O templo é o Cordeiro

'Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor.' O templo se cumpriu em Cristo e na Igreja (Ef 2.19-22); não há volta aos sacrifícios depois da cruz (Hb 9-10).

ZC 14.9

Rei sobre toda a terra

'O Senhor será Rei sobre toda a terra.' O Apocalipse responde: 'O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo' (Ap 11.15). E 'já não haverá maldição' (Zc 14.11; Ap 22.3).

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Quais são os três princípios de interpretação apresentados na aula?

- a) Literalidade, cronologia e simbolismo numérico
- b) Contexto; deixar a Bíblia interpretar a própria Bíblia (Cristo e os Apóstolos); e as peculiaridades da linguagem profética (correta)**
- c) Tradição, magistério e experiência
- d) Sola Scriptura, analogia e tipologia

Comentário: Isso mesmo. São os três princípios que a aula aplica a Zacarias 14 do início ao fim.

2. Como Jesus interpretou Zacarias 14.1-2 (as nações contra Jerusalém)?

a) Como o juízo que se cumpriria na destruição de Jerusalém, naquela mesma geração (Lc 21.20-24; Mt 23.36) (correta)

b) Como descrição da batalha final do Armagedom, ainda futura

c) Jesus nunca aludiu a Zacarias 14

d) Como símbolo atemporal da perseguição à Igreja

Comentário: Correto. O cerco romano de 67-70 d.C. cumpriu a profecia: a cidade tomada, os despojos repartidos, o povo levado cativo, Jerusalém pisada pelos gentios.

3. Por que é difícil ler Zacarias 14.4-5 (a fuga pelo vale) como a Segunda Vinda de Cristo?

a) Porque o monte das Oliveiras não existe mais

b) Porque a Segunda Vinda acontecerá em segredo

c) Porque o texto não menciona nenhuma fuga

d) Porque não faria sentido o povo de Deus fugir exatamente quando Cristo vem salvá-lo; aquele será o dia do encontro, não da fuga (correta)

Comentário: Isso. Por isso a aula lê a fuga no cerco de 70 d.C., quando os discípulos obedeceram à advertência de Jesus e fugiram para os montes (Mt 24.16).

4. Segundo a aula, o que dizer da expectativa de templo reconstruído e sacrifícios restaurados no milênio?

a) É uma esperança legítima, prevista no Novo Testamento

b) É aceitável, desde que os sacrifícios sejam apenas comemorativos

c) É um retrocesso às sombras: o templo se cumpriu em Cristo e na Igreja, e o sacrifício de Cristo é único e definitivo (Ap 21.22; Hb 9-10) (correta)

d) É assunto indiferente, sem consequência doutrinária

Comentário: Correto. O futuro é a consumação da realidade, não o retorno às sombras. 'Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor' (Ap 21.22).

5. Na leitura do Novo Testamento, o que celebra a Festa dos Tabernáculos de Zacarias 14.16?

- a) A obrigação perpétua de peregrinar a Jerusalém uma vez por ano
- b) A plenitude da colheita do Reino: os salvos de todas as nações adorando o Rei (Mt 22.10; Ap 7.9; 21.24-26) (correta)**
- c) A restauração do calendário litúrgico completo de Israel
- d) Apenas a alegria das colheitas agrícolas de Israel

Comentário: Isso. Páscoa: a redenção em Cristo; Pentecostes: os primeiros frutos pelo Espírito; Tabernáculos: a colheita plena do Reino de Deus.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Se a adoração não está mais confinada a um templo (Jo 4.21-23), o que isso muda na maneira como você trata o culto, o lar e o próprio corpo como lugares de adoração?

Resposta sugerida: Muda o centro de gravidade. Se Deus não habita em templos construídos por mãos humanas (At 17.24) e nós somos santuário do Deus vivente (2Co 6.16; 1Co 3.16), então a adoração não é um evento que começa quando entramos num prédio, mas uma vida inteira consagrada. Isso dignifica o culto comunitário (o Corpo reunido é templo do Espírito) e, ao mesmo tempo, santifica o cotidiano: a mesa da família, o trabalho, o descanso. Zacarias viu até as panelas e as campainhas dos cavalos consagradas (Zc 14.20-21). A pergunta prática é: que área da sua semana ainda funciona como se Deus morasse apenas no prédio da igreja?

Como responder, com mansidão, a um irmão que espera a reconstrução do templo e a volta dos sacrifícios no milênio?

Resposta sugerida: Primeiro, reconheça a intenção boa: ele quer levar a profecia a sério, e isso é louvável. Depois, em vez de começar pelo milênio, comece pela cruz: pergunte o que a carta aos Hebreus diz sobre o sacrifício de Cristo, único, pleno e definitivo (Hb 9.26-28; 10.11-14), e o que sobra para outros sacrifícios depois dele (Hb 10.18). Em seguida, mostre como o Novo Testamento lê o templo: Cristo e sua Igreja (Jo 2.19-21; Ef 2.19-22), até a visão final em que o santuário é o próprio Senhor (Ap 21.22). A conversa deixa de ser sobre esquemas proféticos e passa a ser sobre a suficiência de Cristo, terreno em que irmãos sinceros se encontram. E lembre-se: o tom pesa tanto quanto o argumento (2Tm 2.24-25).

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. Esta aula nasceu do estudo A interpretação da Profecia de Zacarias 14, do Bispo Ildo Mello, com o quadro completo das citações de Zacarias no Novo Testamento e a discussão do contexto histórico.

TAREFAS

Ler Zacarias 14 inteiro e, ao lado, Lucas 21.20-24 e João 7.37-39, anotando cada eco entre os textos; e escrever, em poucas linhas, por que a fuga de Zacarias 14.5 combina melhor com o ano 70 d.C. do que com a Segunda Vinda.

AULA 4

Daniel 9 e as Setenta Semanas: a oração que abriu a visão, os seis propósitos cumpridos no Ungido, a conta dos 490 anos e a pergunta do parêntese. **Ir para a Aula 4 →**

Citações bíblicas: Almeida Revista e Atualizada (RA) e Nova Almeida Atualizada (NAA), conforme o estudo original. · Bispo Ildo Mello